

Editorial

O problema da mentira é, historicamente, uma ocupação da filosofia, mas quase sempre apresentado como negativo de outros temas. Verdade, saber e racionalidade se assentam nos lugares centrais das reflexões e produções dos filósofos desde a antiguidade; em geral, a mentira entra no cânone dos assuntos filosóficos como a deflexão ou escória de tais assuntos. Alguns pensadores, no entanto, dedicaram-se ao tema da mentira não apenas como negativo, espelho invertido ou contraste da verdade, mas como problema em si, com quadrantes próprios. E assim fazê-lo é imperativo; o flagelo da mentira e seus impactos subjetivos e sociais reclamam atenções de modo incontornável. Além disso, com as específicas formas de sociabilidade da contemporaneidade e suas oportunidades tecnológicas, mais vastas implicações e devastações se apresentam em torno do problema.

O presente dossiê avança na até agora pouco consolidada sistematização filosófica sobre a mentira. Faz tanto um inventário histórico a seu respeito quanto se lança, ainda, à compreensão do tema a partir de questões e demandas sociais da atualidade. Neste sentido, combina o rigor da leitura da tradição com a força e a originalidade na investigação de fronteiras. O convite, que muito me honra, da Professora Maria Constança Peres Pissarra – ilustre intelectual e editora da Revista *PoliÉtica*, do Centro de Estudos Rousseau da PUC-SP – e também o apoio decisivo da Professora Bárbara Rodrigues Barbosa ensinaram o enfeixamento de um conjunto especial de artigos e reflexões sobre a mentira a partir de muitas áreas centrais e conexas da filosofia. Temos a felicidade de, neste dossiê, contarmos com uma especial mensagem de

apresentação por parte do Professor Pedro Serrano, da PUC-SP, jurista e pensador da sociedade de relevância nacional e internacional.

Em meu texto, *Sobre a mentira: sociabilidade, filosofia e crítica*, estabeleço as demarcações gerais do problema da mentira para o âmbito da filosofia, cujas interpelações atravessam planos como os sociais, políticos, teológicos e gnosiológicos, envolvendo ainda específicos problemas da atualidade, como os da ideologia e mesmo da tecnologia. Nos termos de um inventário da história da filosofia e sua atenção ao tema da mentira, o artigo de Rogério Campelo e Cristiano da Costa, *Veritas vel mendacium? – Uma análise filosófica da mentira na Patrística e na Escolástica*, assenta as bases dos principais debates do medievo europeu cristão em torno da mentira. Posteriores demarcações de contraste, como as do pensamento de Hobbes, objeto do artigo de Maria Constança Peres Pissarra, Marcelo Martins Bueno e Djenane L. Coutinho, *A mentira e a política em Thomas Hobbes: da tradição filosófica às leituras contemporâneas*, permitirão compreender deslocamentos e reenquadramentos do problema filosófico da mentira. A abordagem a respeito do tema nas reflexões do patrono do Centro de Estudos Rousseau está em *A mentira em Rousseau: entre a memória, a linguagem e o desejo de verdade*, artigo de Luciano da Silva Façanha e Bárbara Rodrigues Barbosa. Além disso, *A mentira na filosofia: três caminhos da filosofia contemporânea*, o artigo de Juliana Paula Magalhães, a partir de minha proposição de três caminhos da filosofia contemporânea, dá ensejo a compreender especificidades, demarcações e distinções internas da contemporaneidade acerca da mentira.

O segundo grande agrupamento de reflexões filosóficas sobre a mentira neste dossiê avança em espinhosos e incontornáveis fenômenos e problemas sociais contemporâneos em torno do tema. O psicanalista Luciano Elia, em *A mentira na psicanálise*, produz uma rara e valiosa leitura a respeito do tema pela perspectiva da psicanálise, legando um

texto que toca em questões axiais e decisivas. Defrontando-se com aspectos novos e atuais da mentira, como aqueles surgidos das sofisticadas ferramentas tecnológicas hodiernas, o artigo de Camilo Onoda Caldas, *Mentira, Estado e Capitalismo: a era da pós-verdade e incapacidade do Estado e das políticas públicas para enfrentar fake news e shitstorms*, aborda contradições políticas, jurídicas e sociais na lida com as novas formas de manifestação e propagação da mentira. Luiz Felipe Brandão Osório e Leonardo Godoy Drigo, em *Guerra e mentira: uma questão de estrutura, historicidade e ideologia*, trabalham com o tema incontornável do uso da mentira na política e na geopolítica da guerra e dos conflitos e disputas estruturais. Também se voltando a variadas contradições históricas que desaguam em específicas disputas sociais, Dora Incontri, em *Religião e mentira: distorções e verdades na história do cristianismo*, trata dos impactos atuais do tema da mentira no âmbito das religiões. Por fim, Plínio Gentil, Procurador de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo e professor da PUC-SP, em *Os crimes da Esquina do pecado: ensaio sobre a verdade no processo penal*, a partir de um caso criminal rumoroso havido no século XX na cidade paulista de Bebedouro, reflete sobre a verdade e a mentira e seus impactos no âmbito jurídico, em especial no campo criminal e do processo penal.

Honrado pelo convite da Professora Maria Constança Peres Pissarra, pensadora referencial da filosofia crítica de nosso tempo, apresento ao público leitor este dossiê na esperança de que a reflexão filosófica sobre a mentira possa ser também o reclame à luta concreta contra os males dela advindos e o ensejo de práticas de verdade que frutifiquem historicamente.

São Paulo, 2025.

Alysson Leandro Mascaro